

LER, COMPREENDER E ESCREVER: A CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR

Autor: Mikaelle Silva Cabral da Silveira; Co-autor: Joice Rafaela de Araújo Silva; Orientadoras:
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa/Luciene Alves Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

silveiramikaelle@gmail.com

joice_rafaela@yahoo.com.br

antonietauriti@ig.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o projeto vinculado ao PROLICEN – Programa de Incentivo à Licenciatura da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, desenvolvido na região do Vale do Mamanguape – PB. Esse projeto se justifica pelo fato de atender às demandas propostas pelo PROLICEN que oferece a permanência e a inclusão dos discentes nas múltiplas licenciaturas dessa instituição de ensino – UFPB, além disso, busca efetivar a articulação dos discentes com a Educação Básica da Rede Pública para uma eficaz melhoria da qualidade do ensino. Atualmente, em grande parte das escolas, existem dificuldades para promover o estímulo à leitura tendo em vista que, em algumas delas, não há um espaço adequado para esse incentivo. Conseqüentemente, essa situação acarreta em um déficit de aprendizagem dos alunos no que se refere à compreensão e o gosto pela leitura, o que reflete diretamente na escrita. O projeto “Ler, Compreender e Escrever” objetiva desenvolver as atividades de incentivo à leitura em duas escolas de ensino fundamental: Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, no município de Guarabira e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity em Rio Tinto, com esse trabalho visamos incentivar a formação de leitores capazes de ler, compreender e reproduzir bons textos escritos. Para isso pretendemos, em um primeiro momento, incentivar o gosto pela leitura.

Palavras chaves: Leitura, Escola, Produção.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho expõe os resultados iniciais da pesquisa sobre níveis de leitura dos alunos em duas escolas da rede pública: Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, no município de Guarabira e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity em Rio Tinto. O hábito de ler tem sido um tema bastante discutido no meio educacional, assim sendo, o projeto **Ler, Compreender e Escrever** visa incentivar a formação de um aluno leitor. Esse projeto é vinculado ao projeto Prolicen – Programa de Licenciatura – projeto esse que tem por objetivo incentivar a licenciatura nos diversos cursos da UFPB – Universidade Federal da Paraíba. O projeto **Ler, Compreender e Escrever** visa uma reflexão sobre a



importância da leitura na educação básica visando à formação de bons leitores, que além de ler, sejam competentes na compreensão e escrita de textos.

Para o início desse projeto fez-se uma visita às escolas para conhecimento do ambiente e, posteriormente, a aplicação de um questionário para os alunos, que visava conhecer a frequência de leitura, o contato que os alunos tinham com os livros, além de outros questionamentos acerca do hábito da leitura. Neste artigo, apresentaremos o resultado da aplicação desse questionário nessas escolas, bem como, os estudos e discussões provenientes desse levantamento, cujo objetivo é desenvolver ações necessárias para formação leitora desses alunos para que eles possam desenvolver um verdadeiro gosto pela leitura, tornando-se capazes de ler além da simples decodificação de signos para buscar uma formação crítica e social a partir do ato leitor.

METODOLOGIA

O projeto apresentado ainda se encontra em fase de andamento. Para o desenvolvimento desse, fez-se o levantamento bibliográfico sobre o tema formação do sujeito leitor para subsidiar as discussões e, a partir desse material, planejar as ações possíveis para colocá-lo em prática. Na primeira visita ao âmbito escolar foi aplicado um questionário com os alunos do sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, no município de Guarabira e com alunos do oitavo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, no município de Rio Tinto. O questionário tinha como objetivo verificar o grau de leitura dos alunos e a frequência dessas leituras para estabelecermos os procedimentos que pudessem ser desenvolvidos para a melhoria do hábito da leitura e conseqüentemente o reflexo na escrita desses alunos, pois sabemos que a escola apresenta um déficit para a formação de leitores, pois, em geral, as salas de aula são ambientes desconfortáveis e com uma grande quantidade de alunos, criando um ambiente pouco propício ao incentivo da prática de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso trabalho tomou como base os estudos de FREIRE (2005), BRITO (2010) e LAJOLO (1993) sobre a importância do hábito de leitura na escola e a formação do sujeito leitor crítico através da ótica que os PCN's abordam sobre o ensino de leitura e uso do texto literário no âmbito escolar. Os parâmetros estabelecem o texto literário como um mediador entre sujeito e mundo, conceitos que também aparecem em Freire, Lajolo e Brito, pensando em literatura como

fonte necessária para formação do indivíduo e sua forma de se posicionar em sociedade “Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas.” LAJOLO (1993), mas antes de tudo, encarando a leitura como prazer literário mais que apenas a obrigação imposta pela escola.

“Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.” FREIRE (2005)

Assim sendo, se o texto é o mediador entre o sujeito e o mundo, é através da leitura que o aluno se forma cidadão crítico, por isso não basta simples decodificação da palavra, a leitura é o que posiciona o indivíduo em seu lugar na sociedade e a leitura do mundo estabelece o modo como ele se comunica com quem está ao seu redor.

Podemos ressaltar que a leitura não se constitui em um ato solitário, nem em atividades individuais, o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida. BRITO (2010)

Apresentaremos, em gráficos, o resultado do questionário aplicado nas duas escolas. Quando questionados sobre o gosto pela leitura a maior parte dos alunos respondeu de forma positiva como mostra o gráfico a seguir:

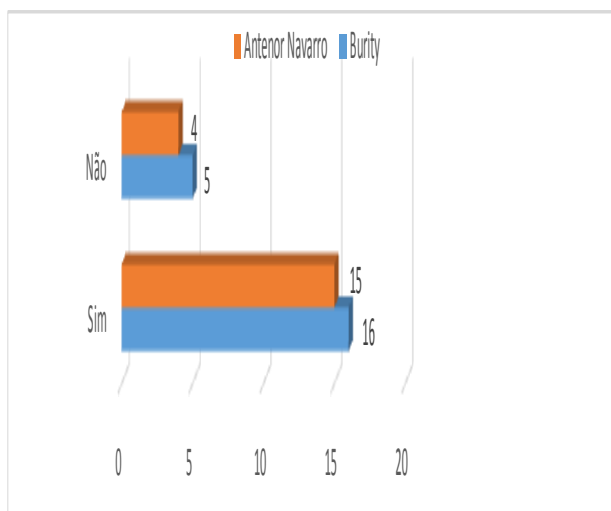


Gráfico 1. Gosto pela leitura dos alunos da turma do 8º ano.
Fonte: Resultado de pesquisa. Agosto de 2016.

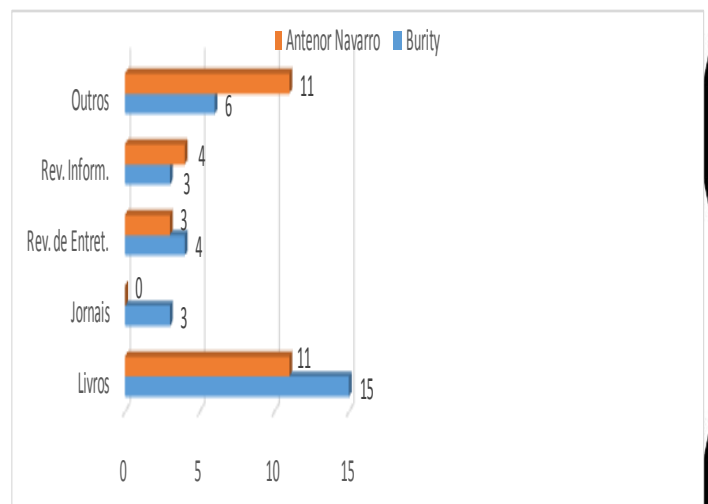


Gráfico 2. Tipo de leitura dos alunos da turma do 8º ano.
Fonte: Resultado de pesquisa. Agosto de 2016.



No entanto, nota-se que a maior parte dos alunos respondeu a opção “às vezes” para a pergunta sobre a frequência da leitura. Esse dado está exposto no (gráfico 3). Isso acontece porque a leitura, para eles, não é tida como algo importante, é vista apenas como obrigação, principalmente dentro da sala de aula, por ser imposta pela escola e pelos professores.

“[...] na tradição brasileira, escola, leitura e escrita são experiências que só afloram em relatos de vidas vividas no polo hegemônico da cultura. Só fala de livros quem tem a intimidade de ter nascido em meio à eles. Os que falam de livros, de leituras e de escolas, falam com o à-vontade de quem pertence à classe que se apossa dos livros, de leitura e de escrita desde o berço.” LAJOLO (1993)

Com a prática da leitura, não é diferente, por isso é necessário conscientizar esses alunos sobre a importância do hábito de ler, pois é por meio dele que se torna possível a aquisição de novos conhecimentos, além de se tornar a forma mais eficaz de expor para o indivíduo o acesso a outro tipo de leitura, ou seja, dele estar em contato com o mundo através da leitura, pois, além da leitura está associada à aprendizagem também capacita o leitor a refletir e mantê-lo inteirado sobre os acontecimentos da vida social.

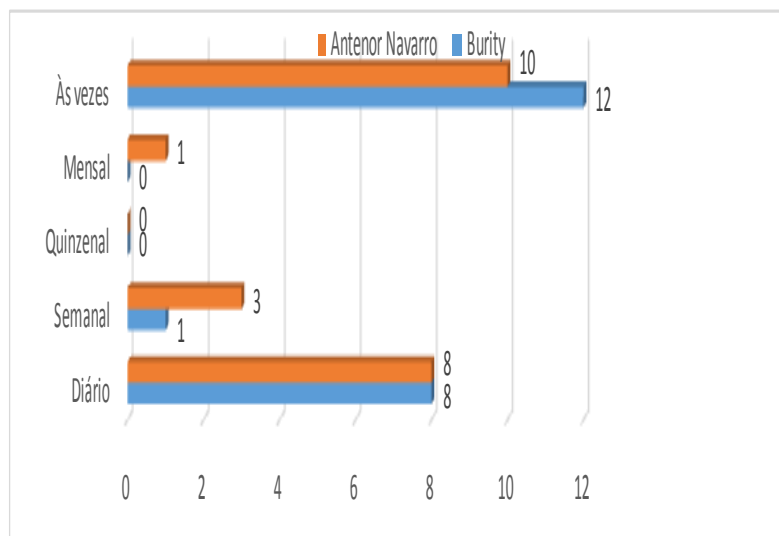


Gráfico 3. Frequência de leitura dos alunos da turma do 8º ano.
Fonte: Resultado de pesquisa. Agosto de 2016.

No (gráfico 4) é possível perceber que os alunos de ambas as escolas têm acesso a leitura, mas apresentam desinteresse por ela, como podemos ver no (gráfico 2), pois quando eles respondem que a maior parte gosta de “livros”, esses não são compreendidos por leituras “literárias”, percebe-se,

com isso, que eles apresentam grandes dificuldades em compreender o que leem e isso reflete também na escrita.

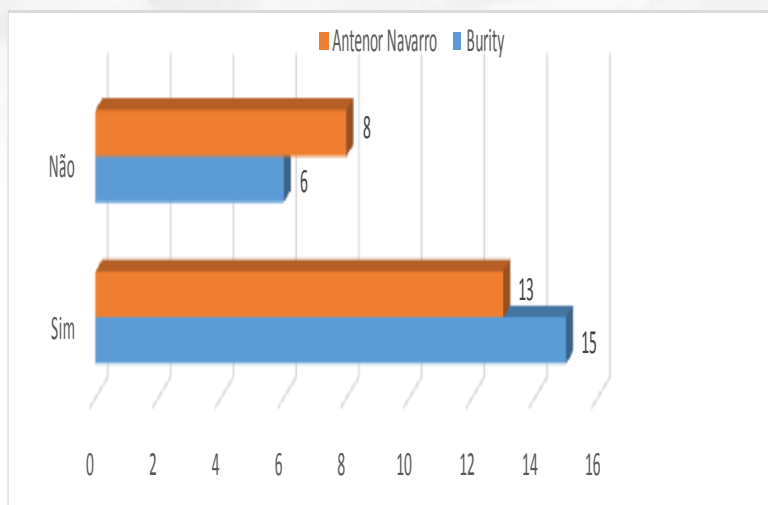


Gráfico 4. Acesso à leitura dos alunos da turma do 8º ano.
Fonte: Resultado de pesquisa. Agosto de 2016.

A partir dos resultados da pesquisa realizada com os alunos dessas duas instituições de ensino é possível perceber que a leitura é necessária, eles têm consciência disso e sabem da sua importância, mas pouco se interessam para desenvolver esse hábito. Os professores tentam, na medida do possível, incentivar essa prática, mas mesmo buscando a conscientização, parece haver muito desinteresse. Acreditamos que alguns fatores possam contribuir para essa realidade, como: bibliotecas fechadas, incentivo pouco ativo das próprias instituições com projetos de leitura, motivos que fazem com que os alunos não tenham interesse suficiente para adquirir o gosto e o hábito pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos mostra que a realidade das escolas, seja a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro ou a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Gonzaga Burity não é diferente das demais escolas do Brasil, pois a leitura é vista apenas como obrigação escolar. Sendo, portanto, necessário e urgente modificar essa realidade. Tarefa que caberá, especialmente, aos futuros profissionais da educação.

As análises dos questionários, representados nos gráficos expostos neste trabalho e com leituras feitas para realização desse projeto foi possível verificar o quanto é importante incentivar o gosto pela leitura, pois é de grande relevância para que o aluno possa ter acesso a novos



conhecimentos. Por esse motivo é de grande importância incentivar a formação de leitores, especialmente nas instituições de ensino, pois a partir desses teremos cidadãos mais críticos, envolvidos e interessados nas questões sociais que os cercam. Prática essa que tem se tornado uma carga muito pesada somente para a escola. Deste modo, comungamos com as ideias aqui apresentadas por diferentes autores que enfatizam a importância de se ter uma proposta de leitura que levará os sujeitos ao alto nível de letramento.

Sabemos que o ato de ler é tão importante, quanto à escrita, bem como a compreensão de textos na sua estrutura profunda. Desta forma, é necessário haver uma articulação entre a família e as instituições de ensino para que a sociedade possa ter indivíduos mais interessados em ler, compreender e conseqüentemente, escrever, pois teremos uma nova visão a respeito da leitura que é tão importante para a compreensão do mundo que nos cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. 3 ed. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23^o Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** Ática. São Paulo, 1993.

REVELA. BRITO, Danielle Santos de. **A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo.** Periódico de Divulgação Científica da FALS, 2010.